

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
COM A LINHA DE SOMBRA  
14 de Janeiro de 2022

## CORDÃO VERDE / 2009

*um filme de Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres*

**Realização, Imagem, Som, Montagem:** Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres / **Produção:** Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres (Portugal, 2009) / **Cópia:** em DCP (suporte original em mini DV), cor, legendada em inglês / **Duração:** 33 minutos / **Primeira Apresentação Pública em Portugal:** Março de 2009, em Lisboa, no Panorama – 3ª Mostra do Documentário Português (numa primeira versão) / **Estreia Mundial** 10 de Agosto de 2009, Festival Internacional de Cinema de Locarno em na secção “Ici et Ailleurs” / **Primeira exibição na Cinemateca:** 14 de Dezembro de 2009, “Ante-Estreias”.

## TERRA / 2018

*um filme de Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres*

**Realização, Montagem:** Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres / **Imagem:** Hiroatsu Suzuki / **Som:** Rossana Torres / **Produção:** Entre Imagem - Rossana Torre, Hiroatsu Suzuki / **Co-Produção:** OPTEC (Abel Ribeiro Chaves) (Portugal, 2018) / **Cópia:** em DCP (suporte original em HD), cor, legendada em inglês / **Duração:** 60 minutos / **Primeira Apresentação Pública:** Doclisboa 2018, Prémio Doclisboa’18 para Melhor Filme Competição Portuguesa / Primeira exibição na Cinemateca.

com a presença de Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres

---

Separados por cerca de dez anos, **Cordão Verde** e **Terra** apresentam uma profunda relação entre si baseada na ligação igualmente profunda que mantêm com a realidade que filmam. Neste caso, a paisagem Alentejana em torno de Mértola e do Guadiana, que transformam em poemas feitos de imagens e de sons, que abordam a complexa relação do homem com a natureza. A realidade que filmam é aquela que é descrita no primeiro filme como “um cordão contínuo de relevos suaves mas acidentados, desde o litoral ocidental português, até ao vale do Guadiana, entre as serras de Monchique e do Caldeirão”, ou uma zona mais circunscrita onde um homem se dedica à produção do que perceberemos que será carvão, na região de Mértola, onde vive Rossana Torres.

Estas são a primeira e a terceira obra da dupla de cineastas, que no intervalo entre ambas se deslocaram para outra realidade igualmente muito pessoal, mais a norte, na Beira Alta, onde filmaram **O Sabor do Leite Creme**.

**Cordão Verde** e **Terra** são filmes parcos em palavras em que nada de explica, oferecendo-se antes as imagens e sons à nossa percepção. Interrogamo-nos por vezes sobre o que se passa nestas imagens e sons, frequentemente envoltos em mistérios que não conseguimos imediatamente decifrar. Os mistérios de um mundo rural, com os seus objectos e práticas já ancestrais em contínuo desaparecimento, que os cineastas, partilhando as várias funções nos dois filmes, se propõem registar.

Não se trata de uma recriação, mas de um registo paciente dos ritmos da natureza e do modo como nela se inscreve o trabalho daqueles que com ela se acordam. E se se trata de um olhar que convoca uma etnografia documental, convoca essencialmente um cinema poesia. São filmes que dão tempo ao tempo na sua duração, assentando sobretudo em longos planos sequência que deixam a natureza respirar. Se **Cordão Verde** quando comparado com **Terra** revela uma natureza mais heterogénea, dado o carácter mais circunscrito do segundo, a beleza dos fornos de produção do carvão em funcionamento que protagonizam **Terra** e o modo como são registados aproxima-os de uma intervenção de *land art*.

Estamos perante práticas artesanais registadas por um cinema igualmente artesanal realizado pacientemente ao longo de muito tempo, que nos leva à descoberta de espaços e práticas carregadas de memória. Os ritmos da terra acordam-se com os ritmos filmados, com as gradações da luz e dos sons, que no segundo filme ainda ganham protagonismo. E as rimas entre os dois filmes são muitas. Se a última sequência de **Cordão Verde**, a da albufeira onde bebe o rebanho, rima com uma sequência de **Ana**, longa-metragem de António Reis e Margarida Cordeiro muito apreciada pela dupla de realizadores, parece antecipar também a belíssima sequência final de **Terra**, já não ocupada progressivamente por um rebanho que se instala, mas pelos grous que passam, esvoaçando em bandos à medida que a noite se instala.

Joana Ascensão